

## A IMPORTÂNCIA DA POESIA NA FORMAÇÃO DE LEITORES

Lidyane Cristina Galdino Leal

*Professora de língua portuguesa na E.M.E.F. José Fernandes de Oliveira  
Graduada em Letras/Português pela UFPB  
lidyane cristinagl@hotmail.com*

**RESUMO:** A presente pesquisa tem como objeto investigar a importância da poesia na formação de leitores do ensino fundamental. Traçou-se como problema, reconhecer como a poesia auxilia os alunos a se tornarem leitores. O trabalho apresenta argumentações teóricas estruturada nos autores: Orlandi (1983), PCNs (1997, 2001, 2002), Freire (1993), Pinheiro (2007), Abramovich (1997), dentre outros que enfocam assuntos relacionados ao tema. Da mesma forma, para tornar concreto este estudo, foi realizada uma pesquisa ação a respeito da literatura poética na prática pedagógica em uma turma de uma Escola de Ensino Fundamental. Esta pesquisa teve como objetivo estabelecer a relação entre a motivação e o hábito da leitura poética, avaliando como se dá o encontro dos alunos com a poesia, em especial as poesias de Cecília Meireles e Vinicius de Moraes. Demonstrou-se que o incentivo à leitura poética, envolve os alunos e desperta diversos interesses e emoções, ampliando sua visão de mundo. Além disso, leva a novas descobertas e contribui para o desenvolvimento da oralidade. Conclui-se que a poesia deve estar presente no cotidiano escolar. Destacando-se a importância do educador levar a poesia ao encontro do aluno, conhecendo-a, sendo motivador do hábito da leitura, transmitindo interesses, a partir do assunto de curiosidade da turma, abrindo as portas deste mundo tão encantador, deixando os alunos fascinados e sedentos por novas leituras.

**Palavras-chave:** poesia, leitura, formação do leitor.

### 1. INTRODUÇÃO

A leitura é muito importante para o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao aprendizado e desenvolvimento dos indivíduos, pois ler ensina, diverte, emociona, o indivíduo entra em outro mundo. A poesia é uma forma especial de linguagem, falada ou escrita, ouvida ou lida, sempre a encontramos, seu jogo com sonoridade, musicalidade, ritmos e rimas, tornam sua leitura um ato prazeroso e divertido. A poesia, antes de tudo, é a transfiguração da realidade em expressão de beleza e de contemplação emocional, esta desperta os valores estéticos, aprimora as emoções, sensibilidade, aguça sensações e enriquece a percepção.

Assim, destaca-se a importância de o educador levar a poesia ao encontro do aluno, sendo motivador do hábito da leitura, transmitindo interesses, sabendo o assunto de curiosidade da turma. A poesia desperta múltiplos sentidos, realçando signos e significantes. O poema demanda de seu leitor um olhar mais atento, uma ativa mobilização do lado intelectual e afetivo, requerendo um entrelaçamento contínuo de emoções e desejos, a poesia leva os alunos a se perceberem como

sujeitos construtores de significados, aqueles que não se contentam com as versões recebidas, mas que questiona e transforma a realidade interior e exterior é uma fonte de saber.

Neste sentido, justifica-se o tema desta pesquisa acadêmica “A importância da poesia na formação de leitores”. Desta forma, levantou-se o seguinte problema: “Como a poesia auxilia os alunos a se tornarem leitores?”. Para tanto, elaboraram-se os objetivos: estabelecer a relação entre a motivação e o hábito da leitura poética; analisar o papel da escola enquanto motivadora do hábito da leitura; reconhecer a importância da poesia na prática pedagógica que, tornam a leitura, um ato prazeroso; possibilitar o incentivo à leitura apreciativa e interpretativa das poesias de Cecília Meireles e Vinícius de Moraes. A partir destes, desenvolveram-se as atividades de leituras: leitura; poesia; leitura poética; práticas de leitura na escola e na família; formação de leitores.

A pesquisa foi estruturada nos autores: Orlandi (1983), PCNs (1997, 2001, 2002), Freire (1993), Pinheiro (2007), Abramovich (1997), dentre outros que enfocam os assuntos relacionados ao tema.

Diante disso, desenvolver atividades com a poesia em sala é uma forma de estimular a oralidade, a criatividade e a reflexão a respeito de fatos da vida de cada aluno. Neste sentido principal ponto investigado será como a poesia aplicada em uma turma da Escola Municipal de Ensino Fundamental, auxilia os alunos a se tornarem leitores efetivos e conscientes. Através de atividades desenvolvidas em oficinas, em sala de aula, com poesias de Cecília Meireles e Vinícius de Moraes, especificamente aquelas voltadas para o público infantil para atrair a atenção e curiosidade dos alunos.

## **CONSIDERAÇÕES ACERCA DA LEITURA EM SALA DE AULA**

A leitura é de suma importância para o desenvolvimento da aprendizagem, que é adquirida a partir de métodos e técnicas bem elaboradas que levem o leitor ao conhecimento científico e a possibilidade de reflexão. É também uma das maiores potências do vocabulário e expressão envolvendo e informando o leitor com ideias as quais lhe darão enfoques abrangentes para o crescimento cultural do qual depende o seu progresso na vida. De acordo com ORLANDI, (1983, p. 20): “A leitura é o movimento crítico da constituição do texto, pois é o momento privilegiado do processo da interação verbal: aquele em que os interlocutores, ao se identificarem como interlocutores desencadeiam o processo de significação”.

Neste sentido, a leitura é um dos instrumentos essenciais para que o indivíduo construa seu conhecimento, pois a leitura transforma e amplia o entendimento de mundo, propiciando o acesso à informação com liberdade, permite uma viagem no mundo da fantasia e da imaginação, além de estimular a reflexão crítica e a troca de ideias. É através da leitura que a criança vai descobrindo o mundo, usando da imaginação, reflexão e criando significados. De acordo com os PCNS (1997, p.51) “A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem, etc.”.

A leitura não se limita apenas à decodificação de símbolos, é a forma como se interpreta um conjunto de informações que permitem o sujeito compreenda o que lê, sendo de fundamental importância para o desenvolvimento do raciocínio, da criticidade e da capacidade de interpretação. Destacam os PCNS (2001, p.54.):

Um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua. Que consegue utilizar estratégias de leitura adequada para abordá-los de forma a atender a essa necessidade.

A leitura é uma atividade efetiva da condição humana, uma capacidade que deve ser adquirida nos anos iniciais e exercitada em várias formas. A leitura é praticada com várias finalidades, com objetivo de entender, conhecer, para viajar no mundo imaginário, por prazer ou curiosidade, para questionar e resolver problemas. Neste sentido, o indivíduo que lê é um participante ativo na construção e reconstrução de si mesmo e da sociedade.

Freire (1993) destaca a importância da leitura, fazendo uma autoavaliação da sua leitura de mundo, o mesmo recorda suas experiências de infância em que obteve o primeiro contato com a leitura.

A importância do ato de ler, eu me senti levado – e até gostosamente – a “reler” momentos fundamentais de minha prática, guardados na memória, desde as experiências mais remotas de minha infância, de minha adolescência, de minha mocidade, em que a compreensão crítica da importância do ato de ler se veio em mim constituindo (FREIRE, 1993, p.11).

A leitura torna-se ainda mais importante na vida do indivíduo a partir do momento em que o mesmo adquire o hábito ler, que inicialmente deve ser algo prazeroso, que desperte o gosto por essa aventura cheia de novas descobertas.

Portanto para que se inicie o prazer pela leitura, é preciso que haja uma interação com a leitura, na escola e em casa no ambiente familiar, de forma a despertar na criança a curiosidade e

vontade. Tendo em vista, que todas as formas de leitura são interessantes, o importante é ler. Porém a linguagem literária é especial porque é muito rica, e o gênero poético pode ser o caminho para construção de um futuro melhor, pois, além de despertar a imaginação e a fantasia da criança, o incentivo a esse tipo de leitura resulta no melhor aproveitamento da criatividade e inspira a busca pela identidade.

## **A POESIA NO CONTEXTO ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DE LEITORES REFLEXIVOS E CRIATIVOS**

A poesia muito mais que um texto, trata-se da tradução do universo desconhecido das emoções, a arte de brincar com as palavras, uma esfera pouco compreendida, que tenta muitas vezes transmitir significados nas entrelinhas dos versos, esta por sua vez sensibiliza e precisa ser cultivada. O convívio com a poesia favorece o prazer da leitura do texto poético e a produção dos próprios poemas, o exercício poético ajuda no desenvolvimento de uma compreensão mais rica da realidade, aumenta a familiaridade com a linguagem mais elaborada da literatura e enriquece a percepção. De acordo com PAZ (1982, p.15),

*A poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono. Operação capaz de transformar o mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza [...] Expressão histórica de raças, nações, classes. Nega a história: em seu seio resolvem-se todos os conflitos objetivos e o homem adquire, afinal, a consciência de ser algo mais que passagem [...] Filha do acaso; fruto do cálculo. Arte de falar em forma superior; linguagem primitiva [...] Analogia: o poema é um caracol onde ressoa a música do mundo, e métricas e rimas são apenas correspondências, ecos, da harmonia universal.*

Neste sentido, observa-se a importância da poesia para o encontro do homem consigo mesmo, à medida que a linguagem poética destaca-se como um dos mais apropriados instrumentos didáticos, que revelam o mundo e a cultura humana às crianças, contribuindo dessa forma, para a formação cultural e pessoal do leitor infantil.

No entanto, apesar de sua fundamental importância para a construção de conhecimentos, percebemos que atualmente nas aulas de língua portuguesa a leitura, em especial de poesias, é algo pouco discutido, pois infelizmente o incentivo a leitura da poesia ficou esquecido dentro do contexto escolar, uma vez que os professores em sua maioria preferem tratar em sala de aula de assuntos considerados “mais importantes”. PINHEIRO (2007 p.17) afirma: “De todos os gêneros literários, provavelmente, é a poesia o menos prestigiado no fazer pedagógico da sala de aula”. Mas,

na verdade, todos os educadores conhecem a importância e a influência que a poesia exerce em nossas vidas e na formação de leitores competentes e de cidadãos mais críticos. Portanto, quem lê e trata de poesia em sala de aula não está considerando assuntos que não são importantes, pelo contrário, está vivendo a realidade, passando a olhar o mundo com mais verdade.

Percebemos que a crise da leitura de poesias na escola acontece principalmente porque a maioria dos alunos não gosta ler poemas, pois não desenvolveram esse hábito, e o educador acaba não conseguindo encontrar meios para motivá-los a ler textos poéticos, por diversos motivos: a começar pelas lacunas encontradas em sua formação, por não serem leitores ativos de poesias, como também pela abordagem empobrecida da poesia nos livros didáticos de Língua Portuguesa. Assim, é importante ter cuidado na escolha do poema a ser tratado e como será abordado. Conforme relata PINHEIRO (2007 P.20) “É evidente que vale a pena trabalhar a poesia em sala de aula. Mas não qualquer poesia, nem de qualquer modo. Carecemos de critérios estéticos na escolha das obras ou na confecção de antologias”. Segue ainda PINHEIRO (2007 P. 21) “Bons poemas, oferecidos constantemente (imaginemos pelo menos uma vez por semana), mesmo que para alunos refratários (por não estarem acostumados a esse tipo de prática), têm eficácia educativa insubstituível”.

Assim, destaca-se a importância de o educador levar a poesia ao encontro do aluno, sendo motivador do hábito da leitura, transmitindo interesses, sabendo o assunto de curiosidade da turma. O educador é peça propulsora e fundamental na formação de leitores (ABRAMOVICH, 1997). Para, FLECK (2003, P. 56):

Cabe ao professor à responsabilidade de despertar em seus alunos uma atitude positiva em relação à poesia, e como não se pode transmitir o que não sente o professor também deve transmitir ao aluno seu sentimento verdadeiro pela poesia, sua capacidade de sentir e compreender a intenção da poesia como um sentimento verdadeiro.

Desse modo, o professor deve ter o hábito de ler poemas para transmitir interesses aos alunos na hora da leitura. E a partir desse contato estimular a leitura de poesias, recitais e atividades que proporcionem conhecimento e descobertas a cerca do gênero. Além disso, leva a novas descobertas, invenções, criatividade e novos conhecimentos. De acordo com as Orientações curriculares,

(...) a poesia como forma literária constitui um meio de descoberta da língua e de sensibilização estética. Todas estas formas e expressão musical facilitam a clareza da articulação e podem ainda ser meios de competência metalinguística, ou seja, de compreensão do funcionamento da língua. (Orientações Curriculares, 2002. P.67)

Este contato com a poesia faz do aluno um ser mais sensível às coisas do mundo, um ser que questiona os amigos e a si mesmo, incentivando o diálogo e a troca de ideias, revela a fantasia despertando o pensamento investigativo, a busca pelo conhecimento e o questionar torna-se fruto de uma imaginação sem fronteiras e é por isso que devemos levá-la até eles para que saibam que os seus pensamentos também são pensados por adultos e sintam-se respeitadas e encorajadas na imaginação.

Diante disso, percebemos que a poesia é um gênero rico em vários aspectos que devem ser considerados em sala de aula. O texto poético é uma ótima opção para professores que querem trabalhar com textos significativos, visto que os poetas buscam transmitir seu pensamento, cultura, meio social e sentimentos no momento em que estão escrevendo.

## **2. METODOLOGIA**

A presente pesquisa foi realizada em uma turma de uma Escola de Ensino Fundamental, localizada na Zona rural da cidade de Boqueirão-PB, durante os meses de agosto e setembro de 2014. A escola supracitada funciona com turmas de Ensino Fundamental I, II e EJA contando com um total de aproximadamente 200 alunos distribuídos nos três turnos: manhã, tarde e noite. Para atender a estes alunos a escola dispõe de 20 professores, dos quais, 2 são de Língua Portuguesa. A turma do 6º ano em que foi realizada a pesquisa compõe-se de 21 alunos, sendo 4 do sexo feminino e 17 do sexo masculino, cuja, faixa etária é entre 10 e 13 anos, alguns são repetentes.

Para a efetivação da proposta, a opção metodológica concentra-se na pesquisa-ação, método de caráter participativo, que visa melhorar a prática dos participantes, a compreensão dessa prática e a situação onde se produz como também, busca assegurar a participação dos integrantes do processo e a organização democrática da ação além de propiciar o compromisso dos participantes com a mudança social. Para KEMMIS e MCTAGGART (1988, p.248), “fazer pesquisa-ação significa planejar, observar, agir e refletir de maneira mais consciente, mais sistemática e mais rigorosa o que fazemos na nossa experiência diária”. Nesta perspectiva, as atividades com poesia por nós desenvolvidas na pesquisa-ação visavam também beneficiar seus participantes por meio de processos de autoconhecimento, informar e ajudar nas transformações. Segundo ELLIOTT (1997, p.15):

A pesquisa-ação permite superar as lacunas existentes entre a pesquisa educativa e a prática docente, ou seja, entre a teoria e a prática, e os resultados ampliam as capacidades de compreensão dos professores e suas práticas, por isso favorecem amplamente as mudanças.

Enquanto procedimento, este trabalho realizou-se por meio de intervenção direta, através da participação dos alunos da referente turma nas oficinas de poesias, que serão divididas em quatro encontros:

### **PRIMEIRO ENCONTRO: A Primeira impressão.**

Para início de conversa citei e sugeri alguns autores de poemas infantis, para que os alunos tivessem a oportunidade de escolher, quais gostariam de estudar em sala de aula, então optaram por Vinicius de Moraes e Cecília Meireles. Ficou decidido que seria trabalhado um poeta por vez, iniciando por Vinicius de Moraes apresentando para a turma a sua biografia. Em seguida apresentei aos alunos o livro *A Arca de Noé* do mesmo autor disponível na biblioteca da escola, que apesar de ter um acervo pequeno de livros e localizar-se no espaço limitado, destinado também a secretária escolar e sala dos professores é bastante frequentada pelos alunos, com relação ao livro estes ficaram à vontade para folhear o livro, ler e comentar poemas, como “A Foca”, “O Relógio”, “O leão” e “A Casa”, que li em voz alta, a fim de fazê-los perceberem o ritmo, a sonoridade e as rimas.

### **SEGUNDO ENCONTRO: Versos com música animam a aula e mechem com a imaginação dos alunos.**

A turma estudou os recursos da linguagem poética e ouviu o CD com a versão musicada de algumas poesias da obra de Vinicius. O objetivo era mostrar que poesia tem ritmo, combinações de rimas e repetição de palavras que sugerem sensações. Os alunos demonstraram grande interesse pelo poema “A Casa” e com o livro na mão, todos queriam aprender a cantar. Aproveitando que estávamos em círculo comecei a questioná-los a respeito desse poema, lancei as seguintes questões:

- ✓ A que “casa” se refere o poema de Vinicius de Moraes?
- ✓ Qual o significado da palavra “esmero”?
- ✓ Afinal, por que a “casa” do poema era feita com muito “esmero”?
- ✓ Quem seriam os “bobos” da rua do poema “A Casa”?
- ✓ Considerando o formato do número “zero”, por que a tal “Casa” tem esse número?

As respostas foram surpreendentes, a princípio afirmaram que “a Casa” não existia, mas um aluno que não concordava com os colegas, me fez o seguindo questionamento: Professora, essa casa

não seria dos mendigos? E a partir desse questionamento surgiram muitas hipóteses e possibilidades, que reforçam ainda mais a importância da poesia como instrumento na formação de alunos leitores e pensantes.

### **TERCEIRO ENCONTRO: Com jogos sonoros e aula dinâmica é fácil entender a linguagem da poesia.**

Nesta etapa, estudamos as poesias de Cecília Meireles iniciando da mesma forma, pela sua biografia, dando maior ênfase ao jogo sonoro da poesia, agora com os poemas de Cecília. Como primeira atividade apresentei para turma o vídeo com os poemas musicados “A bailarina” e “Ou Isto Ou Aquilo”, eles ficaram fascinados, retirei o vídeo, deixando apenas o áudio, e pedi para que observassem a sonoridade dos versos e que tentassem acompanhar com leves palmas; no início, eles estavam um pouco envergonhados, mas bem concentrados, então resolvi ler outros dois poemas que já havia trabalhado em sala de aula “A porta” e “De que são feitos os dias” enquanto eles estralavam os dedos de acordo com o ritmo da leitura. Foi notável o envolvimento de todos os alunos que se mostraram curiosos e atentos a leitura, estavam muito empolgados com relação ao gênero.

### **QUARTO ENCONTRO: Árvore poética**

Nesta fase final de nossas atividades, para impulsionar a oralidade e estimular ainda mais a leitura poética, logo após explicar que os poetas escrevem sobre experiências da vida e mostrar que os poemas contam histórias, estimulam as emoções, divertem e trazem informações aos leitores, aspectos que auxiliam a criatividade e a reflexão a respeito de fatos da vida de cada aluno. Organizei a sala em forma de círculo e entreguei aos alunos vários poemas dos autores estudados, digitados e cortados em forma de folhas, incluindo todos os poemas trabalhados em sala de aula, para que os alunos lessem em voz alta para a turma e ainda deveriam comentar o tema e o objetivo de cada um deles e indicar as estrofes que acreditavam ser mais sonoras. Ao término de cada leitura e discussão do poema o aluno se dirigia até o “caule da árvore” colado em uma parede da sala e colava a folha até que terminaram todas as leituras e estava pronta a nossa “Árvore Poética”, e disponível para exploração em atividades futuras.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na análise realizada percebe-se o quanto não é desenvolvido nos alunos o gosto e o hábito da leitura de forma lúdica e musical, principalmente a leitura poética; constatamos que a maioria dos alunos não gosta ou apresentam muita dificuldade ao ler, principalmente em público, porém ao desenvolver atividades dinâmicas e criativas com o gênero poesia foi notável o envolvimento e participação dos alunos nas aulas de leitura, conforme figuras 1.

Com relação aos autores escolhidos, optamos por Cecília Meireles, pois sua poesia expressa o mundo da criança, o cotidiano e interesses infantis, além da musicalidade, versos livres, rimas, entre outros. Cecília foi à pioneira da poesia infantil no Brasil, inovando temas populares, como é perceptível no poema “Ou isto ou aquilo”, onde a autora expressa às insatisfações com os limites e desejos, permitindo diferentes níveis de leitura que encantam e estimulam os alunos. Já Vinícius de Moraes trás em suas poesias o jogo sonoro do humor, e recursos típico da poesia popular como a quadra e rimas nos versos pares, além de temas que fazem referências a animais. No poema, “A casa”, talvez um dos mais conhecidos do autor, o mesmo desconstrói o conceito de casa de maneira dinâmica, fazendo com que os alunos criem hipóteses e possibilidades de interpretações, despertando o interesse pela leitura poética.

Os alunos percebem que ler é importante e imprescindível, entretanto leem muito pouco devido à falta do hábito, e a poesia é um excelente recurso para o desenvolvimento desta prática, pois abordam temas que atendem ao gosto do público infantil sendo capaz de transmitir diversas emoções, levando o leitor a uma reflexão. No decorrer das nossas atividades que envolviam elementos que se fazem presentes nos poemas e bordando assuntos de interesse dos alunos, desencadeou-se o prazer, da mesma forma que despertou a imaginação, a fantasia, recriando personagens e as cenas dos poemas, levando-os ao humor, ao encantamento, a motivação e consequentemente ao interesse pela leitura.

É perceptível que os poemas também mexeram com as emoções dos alunos, ampliando assim seus conhecimentos de mundo, pois através das leituras, reflexões e comentários, passaram a se sensibilizar com o mundo que os cerca. Observei ainda que através das apresentações e diálogos, em sala de aula, que a oralidade dos alunos também foi desenvolvida. Portanto posso afirmar que a linguagem poética é um meio eficaz para desenvolvimento das capacidades dos alunos, em que ao se trabalhar com poesia em sala de aula de forma dinâmica e atraente, os alunos ficam entusiasmados, admirados, fascinados e interessados, aspectos esses essenciais na formação de alunos leitores.



**Figura1:** Leitura das poesias

**Fonte:** LEAL, Lidyane. Setembro de 2014.

#### 4. CONCLUSÃO

Este trabalho demonstra atividades com a poesia, como processo importante na formação de leitores nas séries iniciais do Ensino Fundamental, desde que utilizada adequadamente, contribuindo para o desenvolvimento dos alunos.

A poesia apresenta diversidade e qualidade, atualmente, os temas são diversos, focalizando várias situações, apresentando-se do jogo com rimas, sons, ritmos e experiências. Destaca-se a importância da linguagem poética na escola, com educadores que acreditam na leitura com caráter lúdico, que libera a imaginação e criatividade.

Diante disso, percebe-se que existe uma forte relação entre a motivação e o hábito da leitura poética na escola, pois por meio da pesquisa ação realizada, é possível notar que os alunos se interessaram pela leitura dos poemas, ficando motivados e envolvidos com as diferentes propostas que foram apresentadas.

Para isso, nós educadores precisamos assumir o papel de motivador do hábito da leitura, tendo também o hábito de ler poemas para transmitir interesses aos alunos, oferecendo assim

poesias com temas de interesse dos mesmos, para que, dessa forma, possamos estimular a sensibilidade, a imaginação, fantasia, emoção, criatividade, através da leitura apreciativa do texto poético, possibilitando crescimentos ao indivíduo.

Neste sentido, as poesias precisam ser atrativas e prazerosas, contendo os pequenos detalhes que seduzem os leitores. Desenvolvendo atividades com poesia, destaca-se que elas auxiliam na formação de leitores, além de proporcionar momentos de descontração, reflexão, cooperação e desenvolvimento da oralidade dos alunos.

Espera-se que este estudo sirva de apoio e incentivo para outros educadores, que também acreditam no auxílio da poesia na formação de leitores efetivos e conscientes, que sejam capazes de abrir para os alunos as janelas da fantasia, imaginação e curiosidade preparando um mundo mais alegre, livre e questionador.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil** - gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais de Língua Portuguesa**, Brasília: MEC., 1997.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. 3. ed. Brasília: A secretaria, 2001.

ELLIOTT, J. A pesquisa-ação em educação. 3. ed. Madrid: Morata, 1997. Disponível em:  
<http://educador.brasilecola.com/trabalho-docente/pesquisa-acao.htm>. Acesso em: 23/07/2014.

FLECK, Beatriz Verges et al. **Caderno pedagógico** –Literatura Infantil. Universidade do estado de Santa Catarina. Núcleo de educação à distância –NEAD. 1ª Ed. Florianópolis, jun, 2003.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1993.

KEMMIS e MC TAGGART,1988, apud Elia e Sampaio, 2001, p.248. Disponível em:  
<http://educador.brasilecola.com/trabalho-docente/pesquisa-acao.htm>. Acesso em: 23/07/2014.

MEIRELES, Cecília. **A bailarina.** Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=m3rESWBG2UI> Acesso em: 10/08/2014.

MEIRELES, Cecília. **Ou isto, ou aquilo.** Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=b93ZBBJBz2U> Acesso em: 10/08/2014.

MEIRELES, Cecília. **De que são feitos os dias.** Disponível em: <http://www.citador.pt/poemas/de-que-sao-feitos-os-dias-cecilia-meireles>. Acesso em: 12/08/2014.

MORAES, Vinicius de. **A Arca de Noé: poemas infantis.** São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1991.

ORLANDI, Eni Pucinelli.(et al). **Discurso e leitura.** São Paulo:. Editora da Unicamp, 1983.

PAZ, Octávio. **O Arco e a Lira.** Trad. de Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.  
Disponível em: [http://www.ufrgs.br/proin/versao\\_2/paz/index.html](http://www.ufrgs.br/proin/versao_2/paz/index.html). Acesso em: 15/08/2014.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula.** Campina Grande: Bagagem, 2007.